

Carcinoma espinocelular em lábio inferior em região de queilite actínica

Foloni, K.¹; Santos, G.L.¹, Zanda, M.J.²; Oliveira, D.T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Centro de Pesquisa Clínica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A queilite actínica, é uma doença potencialmente maligna, que se manifesta em região do lábio inferior, principalmente, em homens idosos de pele clara, e com exposição solar crônica. O controle clínico da queilite actínica permanece sendo um desafio na prática odontológica, em virtude da baixa aceitação dos pacientes em retornos periódicos e práticas preventivas. O objetivo deste relato de caso clínico é demonstrar o desafio e a importância do cirurgião dentista na identificação da progressão de lesões potencialmente malignas para o câncer de boca. Paciente sexo masculino, 68 anos compareceu para atendimento odontológico apresentando úlcera recoberta por uma crosta em vermelhão de lábio inferior esquerdo, de base endurecida e assintomática. Este paciente apresentava um diagnóstico prévio de queilite actínica nesta mesma área e fazia controle periódico da lesão. Entretanto, devido a pandemia do COVID-19, o paciente ficou um longo período sem retorno para o controle da lesão. A hipótese de diagnóstico clínico foi carcinoma espinocelular. Foi realizada uma biópsia incisional sendo o material encaminhado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram ilhotas e cordões de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, com perda da relação núcleo-citoplasma, formando pérolas córneas e disqueratose invadindo o tecido conjuntivo subjacente. De permeio às células epiteliais neoplásicas observou-se intenso infiltrado inflamatório mononuclear e as margens cirúrgicas estavam comprometidas. O diagnóstico definitivo foi carcinoma espinocelular e o paciente foi encaminhado para tratamento oncológico em centro especializado. Este relato de caso clínico reforça o papel do cirurgião-dentista na orientação e controle periódico do paciente que apresenta lesões potencialmente malignas como a queilite actínica, visando o diagnóstico precoce do câncer de lábio.